



A Parábola do Filho Pródigo

Gustavo Rocha, (06/18/2023)



“Jesus empregava na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque **falava de conformidade com os tempos e lugares**. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo (...)” LE Q.627

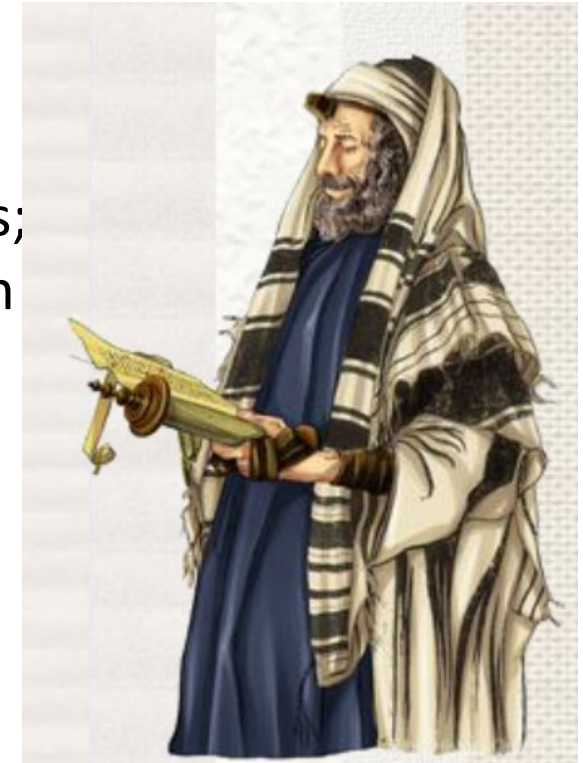
ESE > Introdução > III - Notícias históricas

Fariseus - Grupo de Judeus devotos à Torá.

Ensinavam que só nas Escrituras se devia depositar fé. Servis **cumpridores das práticas exteriores** do culto e das cerimônias; [...] mas, sob as aparências de meticulosa devoção, ocultavam costumes dissolutos, **muito orgulho** e, acima de *tudo*, excessiva ânsia de dominação.

Acreditavam, ou, pelo menos, fingiam acreditar na Providência, na imortalidade da alma, na eternidade das penas e na ressurreição dos mortos. (Cap. IV, no 4.)

Alguns Fariseus citados nos Evangelhos: *Hilel, Nicodemos, Caifas e Hannah*.



ESE > Introdução > III - Notícias históricas

Publicanos (Cobreadores de Impostos)

Eram assim chamados, na antiga Roma, os cavaleiros arrendatários das taxas públicas, **incumbidos da cobrança dos impostos** e das rendas de toda espécie, quer em Roma mesma, quer nas outras partes do Império.

De toda a dominação romana, o imposto foi o que os judeus mais dificilmente aceitaram e o que mais irritação causou entre eles. Daí nasceram várias revoltas, fazendo-se do caso uma questão religiosa, por ser considerada contrária à lei.



Publicanos citados nos Evangelhos:
Levi (Apóstolo Mateus) e Zaqueu

ESE > Introdução > III - Notícias históricas

Escribas (dominavam a arte da escrita)

Nome dado, a princípio, aos secretários dos reis de Judá e a certos intendentess dos exércitos judeus.

Mais tarde, foi aplicado especialmente aos **doutores que ensinavam a lei de Moisés e a interpretavam para o povo.**

Faziam causa comum com os fariseus, de cujos princípios partilhavam, bem como da antipatia que aqueles votavam aos inovadores. Daí o envolvê-los Jesus na reprovação que lançava aos fariseus



Contexto da Parábola

Relata Lucas (Lc 15:1-3) que, certa vez, entrando Jesus na casa de um dos **principais fariseus** para tomar refeição, aconchegaram-se a ele muitos **publicanos** e pecadores para ouvi-lo. Os **Fariseus** e os **escribas** murmuravam, dizendo: Este acolhe os pecadores e até come com eles.



A parábola do filho Pródigo (1/3)

E disse: Um certo homem tinha dois filhos. E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as alfarrobas[Vagem] que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada (Lc 15:11-16).



A parábola do filho Pródigo (2/3)

E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se (Lc 15:17-24).



A parábola do filho Pródigo (3/3)

E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas. Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado (Lc 15:25-32).



Interpretação do texto evangélico

- O texto evangélico informa que “o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua”, isto é, manteve-se distante da proteção paterna, conduzindo a existência na forma que lhe aprazia, segundo os critérios estabelecidos pela vida material.
- O desregramento da conduta produziu-lhe grande sofrimento. “[...] Empobrecido e arruinado, faminto e roto, espiritual e materialmente, acaba reconhecendo-se o único culpado de tamanha desventura, o único responsável pela crítica situação em que se vê.”
VINÍCIUS (Pedro Camargo). Nas pegadas do Mestre. Item: O pródigo e o egoísta.
- Arrependendo-se dos erros cometidos, o jovem toma, então, a decisão de retornar à casa paterna. A disposição para se reajustar perante a lei divina é o primeiro sinal de transformação moral que, em geral, atinge os que se transviaram ao longo da caminhada evolutiva.

Interpretação do texto evangélico

- A herança desperdiçada representa o desprezo pelos valores espirituais que lhes foram concedidos pelo Criador Supremo: “a retidão do juízo, a candura do sentimento, a sensibilidade da consciência e o discernimento justo do bem e do mal.”
CALLIGARIS, Rodolfo. Parábolas evangélicas. Item: A ovelha, a dracma e o filho pródigo.
- A “grande fome” que se abateu sobre aquela terra indica o cansaço, a insatisfação, o fastio que os prazeres materiais, cedo ou tarde, produzem no ser. Chega, então, o momento em que a pessoa se revela faminta de bens espirituais, arde-lhe o desejo de ser bom, de melhorar-se.
- O conhecimento espírita nos faz ver, neste texto do Evangelho, o momento preciso em que o Espírito, cansado de sofrer, busca o amor celestial, reconhecendo-lhe a excelssitude. Este momento está representado na expressão “cair em si.” É instante de grande valor, pois indica que a criatura humana toma consciência do efetivo estado de evolução espiritual em que se encontra.

Interpretação do texto evangélico

- Quando o **filho pródigo** deliberou tornar aos braços paternos, resolveu intimamente levantar-se. Sair da cova escura da ociosidade para o campo da ação regeneradora. Erguer-se do chão frio da inércia para o calor do movimento reconstrutivo. Elevar-se do vale da indecisão para a montanha do serviço edificante. Fugir à treva e penetrar a luz. Ausentar-se da posição negativa e absorver-se na reestruturação dos próprios ideais. Levantou-se e partiu no rumo do Lar Paterno.

XAVIER, F.C. Fonte viva. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 13.



Interpretação do texto evangélico

- O **filho mais velho** ilustra, na história contada por Jesus, o exemplo do egoísmo. O egoísta isola-se de todos pela influência de seus próprios pensamentos. É orgulhoso, é sectário. Separa-se dos demais porque se julga perfeito. Jacta-se intimamente em não alimentar vícios, mas nenhuma virtude, além da abstenção do mal, nele se descobre. É um cristalizado: não suporta as consequências dos desvarios, mas não goza dos prazeres da virtude. Sua conversão é mais difícil que a de qualquer outra espécie de pecadores. A presunção oblitera-lhe o entendimento, ofusca-lhe as ideias. Imaginando-se às portas do céu, dista ainda dele um abismo. Supõe-se um iluminado, e não passa de um cego.

VINICIUS (Pedro Camargo). Nas pegadas do Mestre. Item: O pródigo e o egoísta.

- “Se te sentes ligado à Esfera Superior por teus atos e diretrizes, palavras e pensamentos, não te encarceres na vaidade de ser bom. Não te esqueças, em circunstância alguma, **de que Deus é Pai de todos**, e, se te ajudou para estares com ele, é para que estejas com ele, ajudando aos outros.”

XAVIER. F.C. Palavras de vida eterna. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 98.

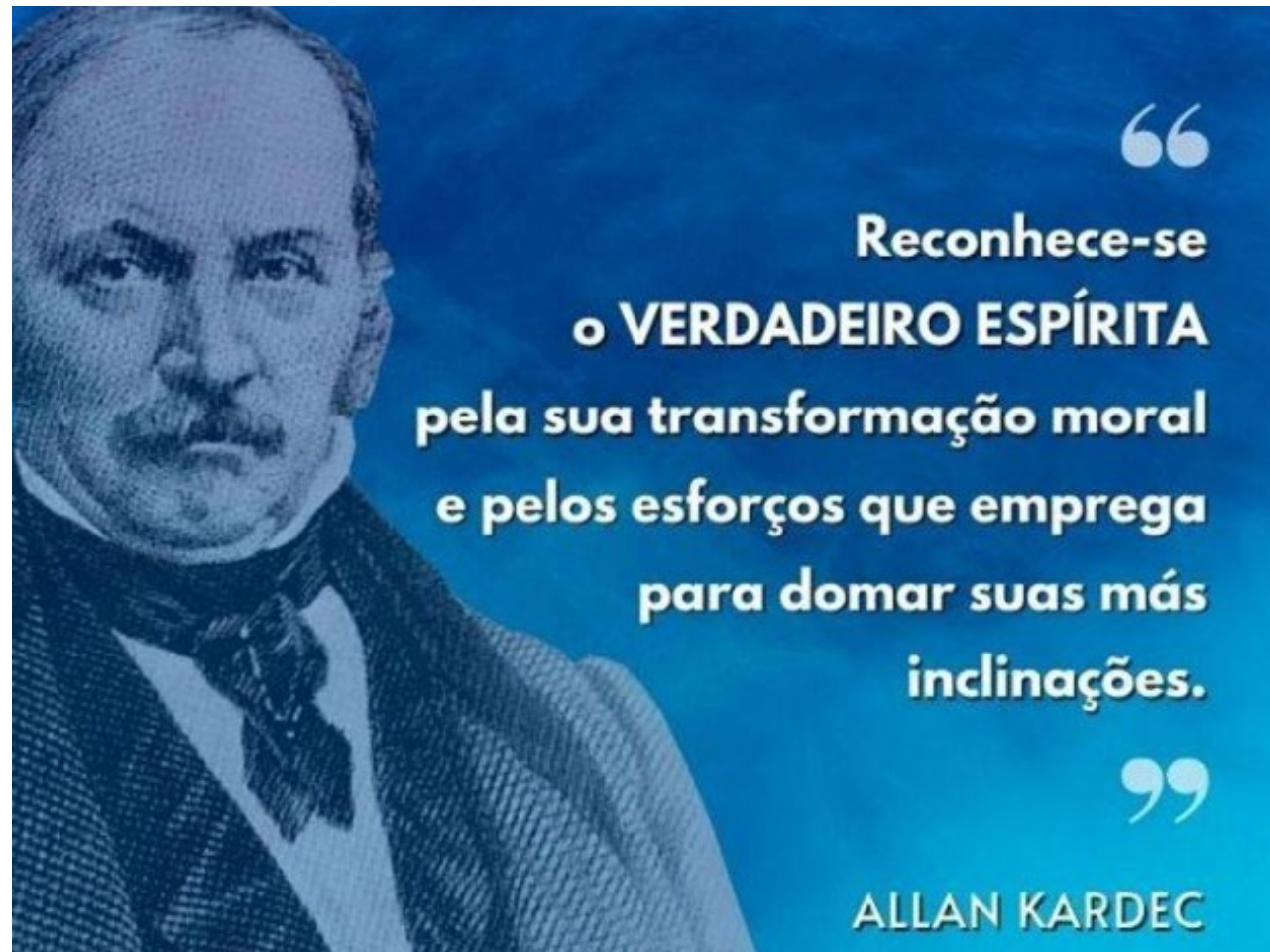
Idéias Principais

A parábola do filho pródigo, interpretada à luz do entendimento espírita, encerra os seguintes ensinamentos básicos:

- 1.º Imutabilidade de Deus — princípio sustentado, não teoricamente apenas, mas de modo positivo, condizente com os fatos e testemunhos da vida humana.
- 2.º Unidade do destino, isto é, a redenção completa pelo Amor e pela Dor, abrangendo todos os pecadores.
- 3.º A lei da causalidade, ou seja, de ação e reação, causas e efeitos, determinando, em dado tempo, o despertar das consciências adormecidas.
- 4.º A relatividade do livre arbítrio, o qual não pode ser absoluto, a ponto de ser dado ao homem alterar os desígnios de Deus.
- 5.º Finalmente, a evolução individual dos seres racionais e conscientes, de cujo número o homem faz parte, processada no recesso íntimo das almas, livre e espontaneamente, como lei natural e irrevogável.

VINÍCIUS (Pedro Camargo). Na seara do mestre, item: Parábola do filho pródigo.

ESE Cap XVII - Sedes Perfeitos (Os bons espíritas, item 4)





Thank You!